CORREIO POLÍTICO

POR **TALES FARIA**

MARCELO CAMARGO-AGÊNCIA BRASIL



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva

Petistas temem que esteja em curso um golpe da Faria Lima

Petistas de peso têm alertado o Palácio do Planalto para o que chamam de risco de estar sendo preparado um "golpe do mercado" contra o governo do presidente Lula, semelhante ao que teria ocorrido, na visão destes petistas, contra a gestão da ex-presidente Dilma Rousseff (PT). Até hoje o PT (e o próprio presidente Lula) classificam o impeachment de Dilma como uma golpe parlamentar com forte apoio da chamada Faria Lima.

O PT cobra de Lula que, na montagem de sua equipe ministerial, ele garanta uma blindagem dos partidos contra tentativas de iniciar um "terceiro turno" no Congresso, após os dois turnos da eleição. Para isso, Lula teria que escolher ministros dentro de acordos com as cúpulas parlamentares - especialmente da direita e do centrão - que tragam a quase totalidade de votos de suas bancadas para os projetos do governo.

Base parlamentar é montada agora

Dilma tomou posse em janeiro de 2015 sem amarar sua base parlamentar. Sofreu impeachment em 31 de agosto de 2016. Os ecomistas apontaram uma "crise de confiança" do mercado na sua gestão que levou o país à recessão com quedas consecutivas do Produto Interno Bruto (PIB), de 3,5% em 2015 e 3,3% em 2016, inflação de dois dígitos e alta expressiva do desemprego com a consequente perda de apoio da opinião pública. Sua base parlamentar era absolutamente descompromissada com o governo.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Dilma Rousseff durante seu julgamento no Senado

"A Faria Lima é que produziu instabilidade"

Um cacique do PT chama atenção para o fato de que os pontas-de-lança do mercado financeiro apostaram na vitória de Flávio Bolsonaro elevando exageradamente ações na Bolsa de Valores para depois despencarem com a eleição de Lula. Segundo a Bloomberg Línea, o banqueiro André Esteves, do BTG Pactual, registrou uma perda de US$ 4,4 bilhões em seu patrimônio após a vitória de Lula. O fundador da Nubank, David Vélez, perdeu US$ 2,6 bilhões, e os irmãos Pedro e Fernando Moreira Salles, do Itaú, perderam US$ 2 bilhões.

"Nem Cristina Kirchner, nem Margareth Thatcher"

"Tivemos uma alta como se tivéssemos eleito Margaret Thatcher, e depois houve uma grande correção, como se tivéssemos eleito Cristina Kirchner", declarou André Esteves à imprensa. Ele admitiu que "provavelmente nada disso é verdade". Afinal, o país não teve a chance de eleger uma Thatcher, nem tem uma Kirchner no comando. O próprio Lula tem pedido que evitem compará-lo com qualquer um.

Dia ruim no mercado

Um clima bem ruim no mercado nesta terça-feira. O Ibovespa fechou com baixa de 0,52%, aos 171.336,99 pontos, uma perda de 899,06 pontos. A mínima do dia foi de 170.569,00 pontos. O real, então, saiu-se pior ainda: viu o dólar comercial disparar 1,48%, a R$ 5,586; enquanto os DIs (juros futuros) subiram por toda a curva.

Galípolo joga lenha

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, jogou gasolina na fogueira. Disse em evento na Associação Brasileira de Câmbio (Abracam) que a percepção de risco dos investidores não se deve apenas à capacidade de o país avançar em reformas e estabelecer normas, mas também à confiança [ou desconfiança] na economia brasileira.

Galípolo vs. Lara Resende

Galípolo, afirmou que problemas complexos exigem múltiplas frentes e recomendou: "Toda vez que tiver um problema complexo, que tem aí há muitos anos, e alguém apresentar para vocês uma solução simples, desconfie." Foi uma estocada em André Lara Resende que está propondo um choque de baixa na Taxa Selic, como solução para os juros.

Galípolo já elogiou

Circula nas redes sociais um vídeo de encontro de uma resenha de Gabriel Galípolo, com o jornalista Luiz Nascif e o economista André Lara ResendeLara Resende. O atual presidente do BC cobria de elogios o professor e o plano de choque de queda na taxa Selic. Nessa época Lula o considerava o menino de ouro de sua equipe econômica.

Contrário ao mercado

Para desespero do mercado, na comitiva da viagem de Lula à Turquia e às Filipinas, está o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante. A aposta de dez entre dez economistas é que Mercadante está ao pé do ouvido do presidente convencendo-o a fazer o oposto do que quer o mercado.

Flávio Dino também contra

Em nova audiência no Supremo Tribunal Federal, o ministro flávio Dino deixou transparecer que, se depender dele, não haverá qualquer adiamento na entrada em vigor do fim da escala 6x1 de trabalho. O máximo que ele deve conceder é a flexibilização de jornadas, mas mantendo as 40 horas semanais. E não há grandes esperanças no plenário.

REPRODUÇÃO REDES SOCIAIS



Nikolas Ferreira e Lucas Pavanato foram exemplos de "puxadores de votos"

Distrital misto fica sem apoio de membros do centrão, e esfria

Caciques já buscam outra fórmula para evitar os 'puxadores de votos'

Por **Gabriela Gallo**

Lideranças de partidos do Centrão na Câmara dos Deputados comunicaram ao presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), que não há maioria nas bancadas para aprovar a proposta que institui o sistema de votação distrital misto.

Na semana passada, o relator da matéria, deputado Domingos Neto (PSD-CE), previa que a votação ocorresse ainda em novembro. Diante da baixa adesão à proposta que altera o sistema de eleição de deputados federais e estaduais, os caciques do centrão defendem a apresentação de um novo texto para modificar o modelo eleitoral.

Nesta terça-feira (10), Motta se reuniu com líderes para definir a pauta de votações da semana. Mas ele deixou o local sem falarcomo ficará a tramitação da proposta.

O objetivo dos líderes é reduzir a influência dos chamados "puxadores de votos", expressão utilizada para designar candidatos que recebem uma quantidade expressiva de votos e, em razão do sistema proporcional, contribuem para a eleição de candidatos com poucos votos.

Atualmente, a quantidade de votos recebida por uma legenda influencia o número de cadeiras conquistadas. As vagas são distribuídas entre os candidatos do partido que atendem aos critérios mínimos de votação nominal.

Um exemplo são os deputados federais Nikolas Ferreira (PL-MG) e Lucas Pavanato (PL-SP), eleitos com mais de três milhões de votos cada. A votação obtida pelos parlamentares contribuiu para ampliar o número de cadeiras conquistadas pelo PL na Câmara dos Deputados. O partido possui a maior bancada da Casa, com 121 deputados federais eleitos.

Diante da resistência de parlamentares, uma das possibilidades é que o relator apresente alterações no texto. Entre as alternativas estão o aumento do número mínimo de votos exigido, mesmo no sistema proporcional, ou que os candidatos mais votados garantam apenas a própria vaga, sem contribuir para a eleição de outros integrantes da legenda.

O modelo inicial previa a divisão dos estados em distritos eleitorais. Nesse formato, o candidato mais votado em cada distrito teria uma vaga garantida, enquanto as demais cadeiras seriam preenchidas por meio de listas partidárias.